

No Itamarati, contentamento

O porta-voz do Itamarati, ministro Ruy Nogueira, disse ontem que a nomeação do ex-chanceler Saraiva Guerreiro para embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa "é motivo de inegável contentamento" à chancelaria brasileira.

O porta-voz sublinhou que tradicionalmente as negociações financeiras internacionais estão a cargo do Ministério da Fazenda, ao qual o Itamarati empresta todo o apoio — e por isso questões relacionadas ao assunto geralmente não são comentadas pela chancelaria.

"Mas no caso do ex-chanceler Saraiva Guerreiro", disse Ruy Nogueira, "é motivo de inegável contentamento para a casa inteirar-se de que um de seus mais ilustres funcionários também tenha sido lembrado pelo presidente da República para colaborar com o Ministério da Fazenda numa missão de tamanha transcendência para o país".

Saraiva Guerreiro foi chanceler durante o governo passado e foi o precursor, nos foruns internacionais, da negociação política para

o problema da dívida externa. Na época sua tese encontrava resistência do então ministro do Planejamento, Delfim Netto. Guerreiro aposentou-se no final do ano passado, depois de ocupar por um ano e meio a chefia da missão diplomática brasileira em Roma.

Perfil

O ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro agora nomeado pelo presidente José Sarney como embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa, é considerado no Itamarati um diplomata de formação jurídico-política. Durante anos, Saraiva Guerreiro foi o negociador do Brasil nas reuniões organizadas pelas Nações Unidas para codificação de um acordo internacional sobre o direito do mar.

Na gestão de Antônio Azevedo da Silveira (chanceler do governo Geisel), Guerreiro foi secretário-geral do Itamarati, posto que deixou para ocupar a chefia da embaixada em Paris. Ali ficou menos de um ano, tendo sido escolhido para chefiar o Itamarati no governo Figueiredo. Ao final do governo foi indicado embaixador em Roma, posto no qual se aposentou.